

## A GEOGRAFIA COMO MEIO DE INCLUSÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ESPACIAL DOS ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

Sabrina dos Santos Teles<sup>1</sup>, Andrecksia Viana Oliveira Sampaio <sup>2</sup>

### RESUMO:

A educação inclusiva é um compromisso essencial da escola contemporânea, assegurado pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI, Lei nº 13.146/2015), mas enfrenta desafios diante de deficiências múltiplas como a surdo-cegueira, que compromete visão e audição, afetando comunicação, autonomia e aprendizado. Nessa perspectiva, a Geografia destaca-se como disciplina capaz de favorecer a inclusão, pois desenvolve o pensamento espacial, a compreensão das relações socioespaciais e o senso crítico. Contudo, exige metodologias adaptadas, recursos acessíveis e práticas pedagógicas intencionais que respeitem as especificidades sensoriais e cognitivas. Pesquisas apontam que a disciplina pode contribuir para a autonomia e cidadania de estudantes com surdo-cegueira, quando articulada ao uso de tecnologias assistivas, orientação e mobilidade, além de materiais táteis e atividades interativas. A formação continuada de professores é indispensável, visto que muitos ainda carecem de auxílio para práticas inclusivas. Assim, a Geografia, ao integrar saberes e experiências, pode ser caminho para uma educação democrática, crítica e verdadeiramente inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Surdo-cegueira, Pensamento Espacial, Raciocínio Geográfico, Inclusão, Formação Continuada.

### ABSTRACT:

Inclusive education is an essential commitment of the contemporary school, guaranteed by the Brazilian Law for the Inclusion of Persons with Disabilities (LBI, Law No. 13,146/2015), but it faces challenges when addressing multiple disabilities such as deafblindness, which affects both vision and hearing, compromising communication, autonomy, and learning. From this perspective, Geography stands out as a discipline capable of fostering inclusion, as it develops spatial thinking, the understanding of socio-spatial relations, and critical awareness. However, it requires adapted methodologies, accessible resources, and intentional pedagogical practices that respect sensory and cognitive specificities. Research indicates that the discipline can contribute to the autonomy and citizenship of students with deafblindness when combined with the use of assistive technologies, orientation and mobility training, as well as tactile materials and interactive activities. Continuous teacher training is indispensable, since many still lack support for inclusive practices. Thus, Geography, by integrating knowledge and experiences, can become a pathway toward a democratic, critical, and truly inclusive

**KEYWORDS:** Deafblindness, Spatial Thinking, Geographical Reasoning, Inclusion, Teacher Professional Development.

### INTRODUÇÃO

Entre os diversos grupos da educação inclusiva, destacam-se alunos com surdo-cegueira, cuja condição impõe desafios específicos à prática pedagógica. Segundo estudo do

---

<sup>1</sup>Estudante de graduação do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB: 202210281@uesb.edu

<sup>2</sup> Professora Doutora do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB: andrecksia.oliveira@uesb.edu.br

Núcleo de Atendimento Educacional para à Pessoa com Surdo-cegueira (NAEPS, 2022), a surdo-cegueira é uma deficiência múltipla que compromete, em diferentes graus, a visão e a audição. A limitação desses dois sentidos interfere diretamente no desenvolvimento da comunicação, da linguagem, da autonomia e do aprendizado. Por isso, essa condição exige não apenas acessibilidade física e comunicacional, mas também metodologias pedagógicas diferenciadas que considerem particularidades sensoriais, cognitivas e emocionais desses estudantes, garantindo sua participação efetiva em todas atividades escolares. A inclusão em escolas regulares é um direito assegurado pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI, Lei nº 13.146/2015), que estabelece igualdade de oportunidades e pleno acesso ao conhecimento para todos.

Alunos com surdo-cegueira podem ter dificuldades para compreender conteúdos escolares, como Geografia, e muitos professores ainda carecem de formação específica para tornar suas aulas inclusivas, como indicam Cavalcanti e Bezerra (2008). Este estudo surge da necessidade de refletir sobre a criação, adaptação e validação de materiais didáticos de Geografia voltados para esses estudantes, promovendo sua participação ativa e significativa no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, contribui para a formação de professores mais preparados, sensíveis e qualificados para lidar com a diversidade, fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas e garantindo o direito de todos ao conhecimento, independentemente de suas limitações sensoriais e particulares necessidades de aprendizagem.

### MATERIAS E MÉTODOS

A pesquisa qualitativa, em andamento, tem como objetivo analisar as contribuições das práticas pedagógicas para o desenvolvimento do pensamento espacial de alunos com surdo-cegueira e está vinculada a um projeto maior que aborda a formação do pensamento geográfico. A fundamentação teórica contempla autores que discutem educação inclusiva, pensamento espacial e raciocínio geográfico, permitindo compreender as relações entre práticas pedagógicas e desenvolvimento cognitivo desses alunos. Inicialmente, a pesquisa contemplaria a observação de três alunos, entretanto, dois foram retirados da escola por suas famílias por não estarem "aprendendo o necessário". Diante disso, optou-se por realizar um estudo de caso com o aluno que permanece matriculado, analisando suas vivências em sala de aula e as atividades de Geografia, considerando suas necessidades.

A pesquisa encontra-se na fase de observação do aluno, durante as aulas de Geografia e na sala multifuncional, notando às estratégias utilizadas pelos professores; às adaptações dos recursos pedagógicos; às práticas de orientação e mobilidade; à interação entre os profissionais de apoio; e ao engajamento do aluno nas atividades propostas. As entrevistas semiestruturadas serão realizadas posteriormente, com o objetivo de aprofundar as percepções dos participantes sobre as práticas inclusivas no ensino de Geografia. Serão

entrevistados a professora de Geografia, os profissionais de apoio e, se possível, o aluno com surdo-cegueira. Os dados produzidos serão organizados em categorias definidas com base nos objetivos da pesquisa, destacando-se: práticas pedagógicas inclusivas; desenvolvimento do pensamento espacial; uso de tecnologias assistivas; estratégias de ensino adaptadas; e os desafios enfrentados no ensino de Geografia.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa está em andamento, porém, foi possível refletir sobre a importância do ensino de Geografia na formação de estudantes com deficiências. A educação inclusiva é essencial para que os estudantes tenham acesso à escola, nela permaneça e vivencie experiências que promovam aprendizado e desenvolvimento. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que estudar Geografia é oportunidade de compreender e conhecer o mundo, e que os alunos devem ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico (Brasil, 2017).

Apesar disso, muitos estudantes ainda percebem a Geografia como algo distante, sensação que pode ser ainda mais intensa entre alunos com deficiência. A surdo-cegueira exige abordagem pedagógica sensível, adaptada e fundamentada na compreensão das particularidades comunicativas e perceptivas desses sujeitos. Segundo Callai (2005), a utilização de diferentes recursos didáticos é essencial para alcançar todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências. À medida que o aluno com surdo-cegueira desenvolve habilidades de orientação no espaço físico, adquire referências espaciais fundamentais para a aprendizagem geográfica, como percepção de território, direção, localização e limites. Isso fortalece sua capacidade de compreender o mundo e se situar nele, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, a comunicação com o meio e, conseqüentemente, sua inclusão social e educacional. A Geografia pode e deve se adaptar para dialogar com essas vivências sensoriais, contribuindo para a formação crítica e reflexiva desses estudantes.

### CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A Geografia, quando trabalhada de forma inclusiva, revela-se como uma ferramenta fundamental na construção do pensamento espacial e geográfico, promovendo formação crítica e cidadã para todos os estudantes. No caso da surdo-cegueira, a disciplina assume maior relevância ao permitir que o aluno se reconheça como parte de um todo, explorando suas vivências por meio de recursos táteis e tecnológicos, que possibilitam o acesso ao conhecimento de maneira adaptada às suas potencialidades, ampliando sua comunicação com o meio.

O ensino de Geografia, quando articulado com estratégias integradoras, permite que os estudantes desenvolvam seu próprio sentido de identidade, superando barreiras físicas e

metodológicas. Como a pesquisa ainda consta em desenvolvimento, os próximos passos envolvem a vivência escolar, com análise detalhada das observações realizadas, das práticas pedagógicas aplicadas no ensino de Geografia ao aluno do 7º ano dos anos finais Ensino Fundamental da Escola Municipal Frei Serafim do Amparo, localizada no bairro Vila Serrana, em Vitória da Conquista (BA).

O estudo pretende observar o uso de recursos táteis e outras estratégias inclusivas aplicadas no cotidiano escolar, avaliando como essas práticas contribuem para a construção do pensamento espacial, o engajamento do aluno nas atividades e o fortalecimento de sua autonomia e percepção do espaço, bem como compreender de que forma o professor articula metodologias, adaptações e tecnologias assistivas para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva. Espera-se que essas observações permitam compreender como tais práticas contribuem para a construção do pensamento espacial, além de fornecer subsídios para a formação de professores mais preparados para práticas inclusivas em contextos de diversidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 9 jun. 2025.
- 2- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 de maio 2025.
- 3- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Campinas: Papyrus, 2005.
- 4- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rafael. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, 2020 Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/922/427>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- 5- CAVALCANTI, Wanilda Maria Alves; BEZERRA, Luiz Carlos Souza. A formação de professores como agentes facilitadores para a inclusão de alunos surdocegos. In: III Seminário Nacional sobre Educação e Inclusão Social, 2008, Natal. Anais... Natal: [s.n.], 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39909>. Acesso em: 28 de agosto de 2025.
- 6- INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Núcleo de Atendimento Educacional à Pessoa com Surdo-cegueira (NAEPS). Disponível em: <https://www.gov.br/ibc/pt-br/nucleos-de-atendimento-especializado/nucleo-de-atendimento-educacional-a-pessoa-com-surdocegueira-naeps>. Acesso em: 3 set. 2025.